

Em defesa dos direitos da categoria, da convenção coletiva e da democracia

Nova diretoria do Sindicato toma posse em ato político, diante de um grande desafio: unificar os trabalhadores para derrotar projeto de ataques aos direitos trabalhistas

A posse da nova diretoria do Sindicato, na terça-feira (29/5), no auditório da entidade, foi um ato político, no qual foram destacados os principais compromissos desta gestão: a organização da luta contra a implantação das novas regras trabalhistas, a defesa dos direitos e conquistas bancárias contidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), da democracia e das empresas públicas.

Estiveram presentes à posse, o deputado federal Wadih Damous (PT-RJ); os deputados estaduais Gilberto Palmares e Waldeck Carneiro, ambos do PT e Carlos Minc, do PSB; o vereador petista Reimont; além do coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel. O dirigente lembrou que, nesta quarta-feira (30/5), os petroleiros entrarão em greve em defesa da Petrobras e pela redução do preço do gás e demais combustíveis.

O ex-presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Gilmar Carneiro, fez uma palestra sobre “O papel do dirigente sindical”. Foi uma homenagem póstuma ao autor da cartilha homônima, o ex-diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Vilela.

UNIDADE E PARTICIPAÇÃO

Os discursos dos novos diretores e convidados, destacaram



Adriana Nalesso assume seu segundo mandato diante da mais difícil conjuntura política e econômica para a classe trabalhadora. Unidade, mobilização e democracia são a saída para a crise

a importância da unidade neste momento de crise porque passa o país. Um momento de ataques sistemáticos aos direitos dos trabalhadores e à democracia, principais motivos que levaram à formação de uma chapa com a quase totalidade das forças políticas progressistas da categoria.

“Temos muitos desafios pela frente e só sairemos vitoriosos caso estejamos unidos. Digo isto, em relação a todos os trabalhadores e em particular a

nossa categoria. A unidade e a participação de todos os bancários são fundamentais para conseguirmos manter os direitos contidos na Convenção Coletiva, barrar a implantação das novas regras trabalhistas e defender os bancos públicos, ameaçados pela política de desmonte e privatização do governo Temer”, afirmou a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, durante o ato. Acrescentou que o Sindicato não conseguirá atin-

gir sozinho estes objetivos, mas com a união da categoria.

Criticou a condenação sem provas e a prisão, sem respeito a todos os recursos previstos em lei e posterior confinamento do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, classificando estas práticas como sérios ataques à democracia. “Lula é um preso político. E, com isto, não podemos concordar. Foi condenado para que não participasse das eleições”, acrescentou.

Saiba por que você paga tão caro pelo combustível no Brasil

A verdade sobre a política de aumento de combustíveis do governo Temer que beneficia empresas estrangeiras, tenta esvaziar a produção nacional para privatizar a Petrobras e resultou na crise que gerou a maior greve na história dos caminhoneiros, parando o país de Norte a Sul. Página 4.

FUTEBOL

Adiada
Copa Bancária

Os times inscritos na Copa Bancária terão de esperar mais duas semanas para prosseguir com a competição por causa do feriado Corpus Christi, nesta próxima quinta-feira (31) que será estendido até o final de semana, e em seguida, a Conferência Nacional, realizada em São Paulo, de sexta-feira (8) até domingo (10) e contará com a presença dos diretores do Sindicato, que também fazem parte da comissão de organização do torneio.

AMADOR

Abrindo a rodada, a categoria amadora realizará quatro partidas a partir das 8h30. Dando o pontapé inicial a equipe do Itaú Amigos enfrenta o Santander Ousadia, seguido pelo confronto entre Real União e Sindicato União, às 9h30. Logo depois, o Itaú Fome de Bola joga contra o Bradesco Guerreiros e encerrando o sábado (15) de jogos Bradesco Bracelona duela contra Bradesco Boêmios às 11h30.

VETERANO

Pela categoria veterana, três jogos serão realizados no domingo (16). Às 8h30 o time do Unibanco Uniamigos joga contra o Bradesco Siqueira Campos, em seguida, o Real Amigos enfrenta o Real União, e encerrando a rodada, às 10h30, Bradesco Guerreiros duela contra o Sindicato União.

PASSO IMPORTANTE PARA A VITÓRIA

Bancários conseguem, na Alerj, isonomia entre participantes da Previ Banerj

Fotos: Nando Neves



JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES - O diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa, entre os deputados estaduais Gilberto Palmares, do PT (E), e Paulo Ramos (PDT) – autores do projeto – na mobilização dos bancários que garantiu a primeira votação vitoriosa na Alerj, para os banerjianos

Em primeira votação, na última quinta-feira (24/5), os deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovaram o projeto de lei 3213/2010, que prevê a isonomia de tratamento entre os funcionários do antigo Banerj que sacaram as reservas de poupança da Previ/Banerj e os que optaram por

congelar seus direitos. A proposta precisa passar, ainda, por uma segunda votação, como prevê a legislação estadual, antes de ir à sanção do governador.

A votação foi precedida por uma intensa negociação conduzida pelos deputados Gilberto Palmares (PT-RJ) e Paulo Ramos (PDT-RJ), com os deputados Comte Bintten-

court (PPS-RJ) e Márcio Pacheco (PSC-RJ), para que retirassem as emendas que apresentaram, permitindo, assim, que o projeto fosse votado. Pelo regimento da Casa, a existência de emendas provoca a retirada de pauta, o que atrasaria ainda mais a tramitação.

INTENSIFICAR A MOBILIZAÇÃO

O resultado da votação representa uma importante vitória, mas, ainda, não é definitiva. “Precisamos intensificar a nossa mobilização e as negociações no Poder Legislativo para assegurar a vitória, também na segunda votação”, afirmou o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa. “Agradecemos à Abanerj, Afber, Federação e Sindicatos do interior que se fizeram presentes e nos ajudaram a obter esta vitória. E também aos banerjianos da capital e do interior que lotaram as galerias. Vamos precisar de todos na segunda votação”, acrescentou a diretora do Sindicato, Vera Luiza Xavier.



Dirigentes sindicais pressionaram parlamentares para garantir a aprovação do projeto de Lei que prevê a isonomia dos participantes da Previ Banerj

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho

de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

CAIXA

Todos contra Temer

Ato em defesa da Saúde Caixa une entidades sindicais e classe trabalhadora para defender direitos e conquistas sociais e combater o projeto privatista



O Sindicato protestou contra as arbitrariedades e ataques de Temer e defendeu a união de todos os trabalhadores para derrotar o projeto antipopular do governo

Informar e proteger a classe trabalhadora dos ataques de Temer na tentativa de privatizar as estatais marcou o protesto em frente ao Barroso; na última quinta-feira (24/5).

O Dia Nacional de Luta em defesa do Saúde Caixa, como parte da campanha “Saúde Caixa, eu defendo”, teve ato organizado pelo Sindicato em frente ao prédio da estatal na Avenida Almirante Barroso. Com a participação de empregados da Caixa e sindicalistas e apoio de entidades como a Contraf-CUT, Fenaef, Apcefs, Fenacef, Fenag, Adivocef, Social Caixa, Aneac e Conselho de Usuários, a manifestação foi também um protesto contra os ataques do governo Temer à Caixa. A Cia. Emergência Teatral participou com esquetes teatrais ironizando a atuação de executivos da Caixa contra os empregados.

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, disse na abertura do ato que a participação dos empregados é fundamental. “Temos a consciência de que a presença de todos fortalece nos-

sa posição contrária à essas arbitrariedades que o governo de Temer segue fazendo. Vamos continuar defendendo a Caixa”, afirmou Matileti.

DIÁLOGO

O diretor José Ferreira ressaltou a importância do diálogo para alertar o público sobre as atitudes do governo que vem tentando retirar direitos dos trabalhadores e fragilizar as instituições públicas. “Nossa tarefa é dialogar com amigos, familiares e utilizar as redes sociais para prevenir o povo desses ataques. Nós não vamos parar, e se for necessário, iremos à justiça se o governo não recuar”, advertiu.

Outros dirigentes sindicais também usaram a palavra, criticando a política do governo para favorecer grandes capitalistas, reduzindo os direitos dos trabalhadores. O Plano de Saúde Caixa é um exemplo das atitudes de Michel Temer, que pretende acabar com o plano que foi incorpo-

rado ao contrato dos empregados concursados.

“Esse ataque ao Saúde Caixa obriga a diminuição da estatal. Aumentar o reajuste do funcionário é uma real pretensão de Temer. Desmontar as estatais e entregar ao governo são os planos desse governo, está acontecendo com a Caixa, Banco do Brasil, Petrobrás, e por aí vai”, comentou o diretor do Sindicato Sergio Amorim, acrescentando que Temer tenta derrubar em dois anos, o resultado de “mais de cinquenta anos de luta dos trabalhadores”.

A presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, destacou a situação complicada em que a classe trabalhadora está mergulhada, chamando a atenção para a necessidade da união e, principalmente, a conscientização de todos para reverter esse quadro. “Estamos em um ano desafiador, em setembro não teremos mais o acordo coletivo. Nós defendemos a classe trabalhadora e vamos nos unir para lutar contra essa situação, temos que ouvir e ser ouvidos para garantir o que é de nosso direito”, disse.

Comissão exige devolução do desconto do dia de greve



Maggi (5º à esquerda) convoca os empregados da Caixa para lutar contra o desmonte de Caixa

A devolução do desconto da greve geral do dia 28 de abril e a contratação de novos empregados para repor as centenas de vagas abertas pelos que saíram nos planos de incentivo à demissão voluntária e à aposentadoria foram os principais itens reivindicados pela comissão dos empregados (CEE) e pela Contraf-CUT na

negociação com os representantes da Caixa, no último dia 25, em Brasília. Os prepostos da empresa se manifestaram dispostos a negociar o dia de greve, sinalizando para a compensação.

Os dirigentes protestaram contra desmonte da estatal pelo acionista majoritário, o governo golpista de Temer, num processo que extingue setores inteiros, milhares de funções e postos de trabalho. Os sindicalistas lembraram a insuficiência do quadro de pessoal para atender à demanda.

LUCRO FANTÁSTICO

A reunião ocorreu um dia depois de divulgação do lucro da Caixa de R\$3,191 bilhões, no primeiro trimestre deste ano, mais que o dobro (114,5%) em relação ao lucro obtido no mesmo período de 2017. Apesar desse resulta-

do fantástico, os representantes da Caixa foram inflexíveis. Disseram que não haverá contratações. Pelo contrário, querem reduzir ainda mais o número de empregados.

O diretor da Federação dos Bancários do RJ/ES, Ricardo Maggi, mandou uma recado para o funcionalismo da Caixa: “Todos temos que nos unir e defender a CEF. Mostrar para a população a importância deste banco público para o Brasil e para os brasileiros. Não vamos nos calar ou ficar imobilizados diante do desmonte da empresa”, afirmou.

PLR

A Caixa negou a reivindicação do pagamento da PLR pelo lucro líquido recorrente. Alegou dificuldades, sobretudo por causa de impedimentos legais do Ministério da Fazenda.

A CRISE TEM NOME

Temer elevou preços dos combustíveis para privilegiar estrangeiros e esvaziar Petrobras

E quem paga por esta política fraudulenta do atual governo é você, consumidor



Filas nos postos para abastecer, uma cena que tomou conta do país após a colapso que resultou na greve dos caminhoneiros. O consumidor continuará a pagar muito caro pela gasolina e gás de cozinha: a política de Temer é a causadora da crise

Porque os brasileiros pagam um preço tão alto pelos combustíveis e gás de cozinha e há seguidos reajustes, que prejudicam tanto o consumidor e todo povo brasileiro?

A crise que resultou na maior greve dos caminhoneiros da história e que teve o apoio de toda a sociedade, tem nome: o preço final pago pela população na bomba dos postos de gasolina e na revenda de gás de cozinha é fruto de uma política imposta pelo governo Mi-

chel Temer (MDB). O Palácio do Planalto e o atual presidente da Petrobras, Pedro Parente, praticam uma política de preços fraudulenta, que desconsidera o custo real da produção do barril de petróleo do Brasil – em torno de 17 dólares – e leva em consideração os valores do barril negociado no mercado especulativo estrangeiro, cujo custo é muito mais elevado em função dos interesses especulativos de empresas importadoras, atingindo cerca de 90 dólares, o barril.

PORQUE TÃO CARO

Na avaliação de especialistas, o valor do óleo diesel, por exemplo, caso o governo privilegiasse a produção nacional e o interesse público do consumidor brasileiro, estaria custando em torno de R\$2,80 o litro. O preço atual é de cerca de R\$3,52, o segundo mais alto da década.

“O valor de hoje remete ao custo do período do auge da crise internacional do petróleo, em 2008,

quando o preço do barril do petróleo explodiu, chegando a cerca de US\$140”, destaca o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção. Enquanto o barril caiu para cerca de US\$80, em valores atuais, o governo Temer continuou elevando o preço dos combustíveis para privilegiar a especulação e as empresas importadoras.

Temer tornou ociosa 1/3 da capacidade da produção nacional para atender aos lucros das empresas importadoras e de multinacionais do setor, empurrando o preço superfaturado para o povo brasileiro. Por trás desta política, está também o projeto de esvaziar a Petrobras para a privatização desta que é a maior estatal e mais importante empresa brasileira.

GREVE DOS PETROLEIROS

Em resposta a esta política que atende aos interesses do capital privado, em especial, o estrangeiro, e aos ataques ao patrimônio público nacional e a soberania do país, os petroleiros farão uma greve de 72 horas a partir desta quarta-feira, dia 30 de maio.

Fenaban responde a pedido dos Bancários para abonar dias da greve de caminhoneiros

Sindicato repudia insinuação que, segundo denúncias, teriam partido do Itaú para que os funcionários usassem bicicletas para chegar ao trabalho

Os bancários que tiverem dificuldades para ir ao trabalho durante o colapso dos transportes públicos e desabastecimento dos postos de combustíveis que avisaram aos bancos o motivo da ausência deverão ter estes dias abonados.

A solicitação será avaliada caso a caso e os trabalhadores não serão punidos. A orientação foi dada pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) após cobrança dos Sindicatos e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em nome do Comando Nacional dos Bancários, na última segunda-feira (28).

“Os bancários não podem ser prejudicados diante de um colapso dos transportes públicos em função de uma greve justa dos caminhoneiros causadas por uma política desonesta do governo Temer, que privilegia o capital estrangeiro e



reduz a produção das refinarias da Petrobras. Quem se sentir prejudicado deve procurar imediatamente o Sindicato, para cobrarmos o cumprimento deste acordo”, disse a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.

BICICLETAS

A Contraf-CUT e o Sindicato rechaçaram também as insinuações de que os bancários devem usar meios não motorizados como bicicletas, que, segundo denúncias de funcionários, teria sido feita pelo Itaú.

“A sugestão do uso de bicicleta está inteiramente fora da realidade e não leva em consideração as condições físicas de cada trabalhador e as grandes distâncias entre a residência e o local de trabalho, vivida pela maioria dos bancários”, critica Adriana.